

AIDIL FARIAS BARBOSA

CLARICE ROMEIRO CAMPOS

DANIELLE MERISIO FERNANDES ALEXANDRE

LAYLA DAUD SIQUEIRA

LEIDIANE ALVES REIS

SILVANA GALLINA

**COLETIVOS TERRITORIAIS: UMA IMAGEM DOS TERRITÓRIOS DE
VITÓRIA**

Vitória, 09 de outubro de 2019.

COLETIVOS SOCIOASSISTENCIAIS: UMA IMAGEM DOS TERRITÓRIOS DE VITÓRIA

APRESENTAÇÃO

Os Coletivos Territoriais são mecanismos de gestão socioterritorial com atribuições de promover a integração entre os serviços socioassistenciais do território.

É um espaço de participação e socialização dos técnicos que atuam na rede socioassistencial que tem como objetivo de conhecer a realidade do território, suas demandas e articular os serviços socioassistenciais para atender a comunidade, garantindo as políticas públicas que atendam e minimizam as vulnerabilidades e riscos sociais agregando as potencialidades do território.

Para atender os princípios da NOB SUAS com relação a territorialização, a Gerência de Planejamento e Gestão do Suas – GPGS, por meio de suas coordenações de Gestão do Trabalho e de Vigilância Socioassistencial, planejaram a implantação da metodologia da construção participativa dos Mapas Territoriais, destacando potencialidades e fragilidades do território sobre o olhar das equipes que atuam nos equipamentos da assistência social nos territórios, utilizando também dados quantitativos de atendimentos como subsídio da construção do mapa.

JUSTIFICATIVA

A territorialização é um eixo estruturante da gestão do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). É compreendida como o espaço vivido determinado por múltiplos fatores sociais e econômicos e *“que levam o indivíduo e a família a situações de vulnerabilidade, risco pessoal e social”* (NOB SUAS 2005, p. 17). Mas, também pode ser o espaço das potencialidades que favoreçam a criação de oportunidades.

Assim, os territórios são espaços de pertencimento, de vida, de relações, de trocas, de vínculos, de contradições, de conflitos, de solidariedade e, também, espaços de discussão de problemas e situações coletivas, de identificação de oportunidades e de encaminhamentos comuns, de participação e de possibilidades de “empoderamento” social.

Os Mapas Territoriais construídos de forma participativa pela equipe da GPGS e os coletivos territoriais traz a possibilidade de conhecer sob o olhar da rede socioassistencial, como o território se relaciona com os municípios e com a rede socioassistencial e de demais políticas públicas.

OBJETIVOS

Geral:

Criar estratégias de monitoramento e avaliação, bem como a mobilização e articulação da rede socioassistencial do território de modo a qualificar e aprimorar tanto as demandas territoriais como as ofertas socioassistenciais que correspondam às necessidades de superação de vulnerabilidades e/ou riscos pessoais e sociais.

Específicos:

- Planejar as estratégias de intervenção da Política de Assistência Social, dos serviços e benefícios, considerando a realidade de cada território com base em diagnósticos socioterritoriais;
- Promover maior capacidade de articulação territorial entre os serviços de proteção social básica e proteção social especial da SEMAS, e entre as políticas intersetoriais.

METODOLOGIA

Na Secretaria Municipal de Assistência Social de Vitória (SEMAS), os coletivos territoriais foram criados com a implantação do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) em Vitória no ano de 2005. Vitória é dividida em 12 territórios sociassistenciais, cada um deles com as suas particularidades e vulnerabilidades; suas demandas e suas ofertas na rede de políticas públicas, bem como as suas oportunidades. Desde 2017 vem sendo discutidas mudanças no formato do Coletivo Territorial, com propostas metodológicas que agreguem qualitativamente a participação das equipes que atuam nos equipamentos dos territórios. Uma das principais mudanças é a que referenciou os coletivos não mais pelos 12 territórios de Cras, mas a 03 territórios dos Centros de Referência Especializados de Assistência Social (Creas). Assim, os coletivos ficaram divididos: Território Creas Maruípe, Território Creas Bento Ferreira e Território Creas Centro.

Os coletivos se reúnem bimestralmente. Com a finalidade de construir os Mapas Territoriais, foram realizados levantamento e reconhecimento do território e dos equipamentos da rede socioassistencial, tanto governamentais, como não governamentais, sociedade civil (Ongs, igrejas, associação comunitárias, etc), e outras instituições públicas e privadas que os municípios possam ser público usuário.

Para isso, foi utilizado um mapa impresso da cidade de Vitória, dividido pelas regiões de Creas, bem como os dados quantitativos dos atendimentos registrados no Sistema de gerenciamento da Atenção a Família - SIGAFWeb.

Assim, a partir do olhar de quem está “na ponta” e próximo dos munícipes (técnicos, educadores, demais profissionais), foram apontadas e marcadas por cores no mapa daquele território as dificuldades, oportunidades, rede e serviços públicos e privados, espaços públicos (praças, quadras, etc) existentes, violação de direitos, conflitos e outras situações territoriais que possam influenciar na situação de vida dos munícipes, sobretudo no que diz respeito a condição de vulnerabilidade.

Com o processo de construção dos Mapas, estão sendo realizadas análises das vulnerabilidades, riscos e potencialidade de cada território de modo que favoreça a construção coletiva estratégicas da Assistência Social nesses territórios.

RESULTADOS ALCANÇADOS E METAS DEFINIDAS E QUANTIFICADAS ATRAVÉS DE INDICADORES

Os Mapas Territoriais foram construídos a partir dos territórios de Creas, conforme proposta organizacional de funcionamento dos Coletivos. Foram apontadas diversas questões, dentre elas as violações de direitos, as situação de vulnerabilidade (não somente de renda, mas de violações), os conflitos existentes, a cobertura da rede e dos serviços e como ela se relaciona com os munícipes e com a comunidade, bem como a intersectorialidade entre a Assistência Social e demais políticas públicas.

A partir dessa construção, a sistematização do conteúdo dos Mapas Territoriais será apresentado em um seminário com a participação das equipes da rede socioassistencial para que possam conhecer e a partir daí utilizar o conteúdo dos Mapas Territoriais como ferramenta para contribuir no planejamento de estratégias de intervenção da Política de Assistência Social, dos serviços e benefícios, considerando a realidade de cada território.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Política Nacional de Assistência Social. Ministério do Desenvolvimento Social. Brasília, 2005.

BRASIL. Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social (NOB/SUAS). Brasília, 2005.

BRASIL. Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social (NOB/SUAS). Brasília, 2012.

BRASIL. Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais: Resolução 109 do Conselho Nacional de Assistência Social. Brasília, 2009.

REGISTRO FOTOGRÁFICO

